



SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA EM PRÁTICA CURRICULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Gustavo Humberto Porazzi², Cleiton de Lima dos Santos^{2,3}, Cátia Cristiane Matte Dezordi⁴, Letícia Flores Trindade⁵

¹ Trabalho do componente curricular Cuidado Cirúrgico, do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Unijui

² Acadêmico sétimo módulo do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Unijui

³ Acadêmico sétimo módulo do curso de graduação em enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Unijui

⁴ Enfermeira. Mestra em Atenção Integral à Saúde. Docente e Coordenadora do curso de Enfermagem. email: catia.matte@unijui.edu.br

⁵ Enfermeira. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Atenção Integral à Saúde. Docente do curso de Enfermagem e Medicina da Unijui. E-mail: leticia.flores@unijui.edu.br

INTRODUÇÃO

Dentre as atribuições do profissional enfermeiro, destaca-se a elaboração da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), tendo como finalidade prestar uma assistência integral e de qualidade ao paciente e sua família. Entre as etapas da SAE, que engloba o processo de enfermagem, destacam-se a avaliação, diagnóstico, planejamento, implementação e evolução de enfermagem. Tais etapas devem ser estudadas e elaboradas de modo deliberativo e sistemático sempre focando no bom desenvolvimento da equipe e no cuidado prestado (Cofen, 2024).

Ainda, dentro dos afazeres profissionais, o enfermeiro do centro cirúrgico (CC), necessita elaborar a Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP). Contando com as mesmas etapas da SAE, a SAEP desenvolve a interação da assistência entre o período pré, trans e pós operatório, objetivando a assistência integral ao paciente e sua família por meio de intervenções adequadas, fundamentadas, com foco especial nos problemas de cada paciente no perioperatório e avaliando os resultados obtidos (Fengler; Medeiros, 2020).

No decorrer da formação acadêmica do futuro profissional enfermeiro, é de extrema valia a participação dos alunos em diferentes ambientes de atuação do profissional. Com o objetivo de desenvolver autonomia e possibilitar o conhecimento prévio dos afazeres profissionais em cada local de trabalho, o aluno tem a possibilidade de pôr em prática os conhecimentos adquiridos em sala de aula. Além disso, aulas práticas corroboram para a



construção do conhecimento e para capacitar o acadêmico para a futura profissão (Corrêa *et al.*, 2024).

Somado a isso, o CC torna-se um dos principais locais de aperfeiçoamento de técnicas e estudo de diferentes contextos relacionados ao ambiente no qual os alunos estão inseridos. Dividido em diferentes áreas e interligando-se com várias unidades hospitalares, o CC, apresenta ao acadêmico diversas oportunidades de aprendizagem, como o conhecimento de técnicas cirúrgicas, processos anestésicos, prevenção de agravos, gerenciamento de salas de operação, encaminhamento de pacientes e, principalmente, a assistência da equipe de enfermagem neste contexto.

Diante disso, o enfermeiro é responsável por gerenciar o CC e coordenar a assistência prestada por todos os profissionais, garantindo um cuidado de qualidade e integral ao paciente e sua família. Além disso, o profissional deve contribuir para a prevenção de erros cirúrgicos, auxiliar na recuperação do paciente, dialogar com a equipe e esclarecer dúvidas, tendo total responsabilidade sobre a segurança do paciente e da equipe (Corrêa *et al.*, 2024).

Desta forma, praticando os principais deveres do enfermeiro, no CC, o acadêmico contempla dois dos principais Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, da Organização das Nações Unidas, assegurando uma vida saudável e promovendo o bem estar para todos e todas. Além disso, o futuro profissional, por meio de sua instituição, assegura uma educação inclusiva e equitativa e de qualidade, para todos em todas as idades, promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida (ONU, 2024)

Nesse contexto, o objetivo do estudo em tela é relatar a vivência de acadêmicos de enfermagem durante a prática no CC e na elaboração da SAEP, focando nos procedimentos realizados e nas etapas percorridas para a construção do documento.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de acadêmicos do curso de graduação em enfermagem do 7º Módulo, vinculados aos Componentes Curriculares Disciplinares: Cuidado Cirúrgico e Prática do Cuidar em Enfermagem V. Destaca-se que a vivência dos estudantes no campo de prática foi desenvolvida no CC em um hospital geral de grande porte situado na região noroeste do estado do Rio Grande do Sul.



Ainda, tais atividades ocorreram no primeiro semestre letivo de 2024, durante os meses de abril a maio, no turno matutino e supervisionado pela docente responsável. Tal prática teve como enfoque principal a atuação da equipe de enfermagem e sua assistência ao paciente cirúrgico em âmbito hospitalar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os acadêmicos vivenciaram práticas cirúrgicas e contribuíram nas diversas atividades relacionadas ao cuidado do paciente, tanto as privativas do profissional enfermeiro quanto procedimentos gerais desempenhados pela equipe de enfermagem.

Além disso, os estudantes realizaram a instrumentação cirúrgica durante hepatectomia parcial e excisão de tumor retal. A instrumentação cirúrgica não faz parte das atribuições privativas do enfermeiro de CC, porém é de suma importância a vivência dos alunos nessa prática, pelo conhecimento adquirido dos equipamentos e o uso de cada instrumento (Cofen, 1998).

A aplicação do check-list de cirurgia segura também foi praticado pelos estudantes, durante todo perioperatório (pré, trans e pós), com a finalidade de garantir a segurança do paciente por meio da identificação, cirurgia e anestesia correta, esterilidade adequada, procedimentos realizados, locais de punção e informações importantes, que afetam o transoperatório do paciente (Cruz *et al.*, 2020).

A elaboração da SAEP, foi desenvolvida para paciente submetido a Cirurgia de Revascularização do Miocárdio (CRM). Iniciando-se pela realização da anamnese, esta tem a finalidade de coletar dados sobre o histórico familiar e pessoal do paciente, bem como os motivos que levaram à intervenção cirúrgica. Após, é realizado o exame físico completo, analisando o paciente de maneira cefalocaudal (Barros, 2021).

No período transoperatório, os estudantes aplicaram o check-list de cirurgia segura e acompanharam o procedimento de CRM com duração de três horas. Informações como tipo de anestesia, antibioticoterapia profilática, monitorização, tempo de Circulação Extracorpórea (CEC) e níveis de Tempo de Coagulação Ativado (TCA) serviram como dados importantes para a construção da SAEP.

Além disso, segundo Fenger e Medeiros (2020), no transoperatório, as ações assistenciais devem ser feitas por toda a equipe visando as necessidades e expectativas do



paciente, demonstrando apoio e atenção ao mesmo. Após a cirurgia, o paciente foi encaminhado pelos acadêmicos até a Unidade de Terapia Intensiva Coronariana e auxiliaram na troca de informações para a equipe da unidade e na transição do cuidado.

Durante todo o processo de criação da SAEP, os acadêmicos formaram vínculos com o paciente e seus familiares, o que auxiliou na coleta de informações e garantiu uma assistência segura e efetiva aos usuários. Ainda, a vivência de todo perioperatório possibilitou um olhar amplo das atribuições do enfermeiro e da importância da coleta de dados correta, bem como da evolução de enfermagem, garantindo uma segurança tanto para o paciente como para o profissional (Barros, 2021).

A elaboração da SAEP, foi de extrema importância para a formação acadêmica, pois, por meio dela, os alunos vivenciam a necessidade da criação de um plano de cuidados centrados no paciente e na família. Ademais, é possível intensificar ações que auxiliem no processo de recuperação do pós operatório imediato e mediato no âmbito hospitalar, como identificação de sinais de infecção de sítio cirúrgico e cuidados primordiais pós intervenção cirúrgica.

Além disso, notou-se fundamental a atuação multiprofissional no ambiente cirúrgico, pois garante ao usuário uma assistência holística e resolutiva, visando segurança, eficácia e humanização no decorrer de todo o período perioperatório, perfazendo um cuidado ampliado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tal trabalho apresentou aos acadêmicos, a importância do enfermeiro no CC, bem como a necessidade de implementação da SAEP, sendo a mesma, completa e que possibilite a assistência necessária ao paciente cirúrgico e a sua família. O ambiente cirúrgico necessita da equipe de enfermagem, visto que essa desempenha um papel primordial quando relacionado a segurança do paciente e da equipe, gestão do CC e na integralidade e transição do cuidado para além dos procedimentos cirúrgicos.

Vê-se extremamente importante essa vivência para os futuros profissionais enfermeiros, pois o ambiente cirúrgico possibilita a ligação entre a teoria aplicada em aula e a prática realizada no CC, desenvolvendo habilidades e competências entre os acadêmicos, além de possibilitar o conhecimento das diferentes atribuições do enfermeiros nos diversos ambientes hospitalares.



Palavras-chave: Enfermagem. Centro Cirúrgico. Sistematização. Assistência. Relato.

REFERÊNCIAS

BARROS, A. L. B L. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto.** [Artmed]: Grupo A, 2021. *E-book*. ISBN 9786558820284. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820284/>. Acesso em: 09 jul. 2024.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN Nº 736 de 17 de Janeiro de 2024.** Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-de-17-de-janeiro-de-2024/>. Acesso em: 30 mai. 2024.

COFEN, Conselho Federal de Enfermagem. **Resolução COFEN Nº 214 de 10 de Novembro de 1998.** Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-214-1998/>. Acesso em 09 de jul. 2024.

CORRÊA, F. B. *et al.* A assistência de enfermagem no centro cirúrgico: um relato de experiência. **Rev. Contemporânea.** [S. l.], v. 4, n. 2, p. 01-16. 2024. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3083/2675>. Acesso em: 12 jun. 2024.

CRUZ, E. F. *et al.* Eficácia e aplicabilidade do check list de cirurgia segura como ferramenta de prevenção de cirurgia em local errado. **Cadernos Camilliani.** Cachoeiro do Itapemirim - ES, v. 17, n. 4, p. 2372-2382, dez, 2020. Disponível em: <https://www.saocamilo-es.br/revista/index.php/cadernoscamilliani/article/view/455/279>. Acesso em 09 de Jul. 2024.

FENGLER, F. C.; MEDEIROS, C. R. G. Sistematização da Assistência de Enfermagem no Período Perioperatório: Análise de Registros. **Rev. SOBECC.** São Paulo. v. 25, n. 1, p. 50-57. 2020. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/517/pdf>. Acesso em: 30 mai. 2024.

ONU, Organização das Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.** Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 12 jun. 2024.